

MONTE CASTELLO OU CASTEL LEONE? A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DESSE ACIDENTE CAPITAL FEBIANO AO LONGO DOS SÉCULOS

Por Afonso Cavalcanti Araújo*



Imagem gerada por inteligência artificial.

Longe de ser apenas um ponto no mapa, Monte Castello é a materialização de como a geografia pode ser, ao mesmo tempo, o maior obstáculo e a chave para a vitória.

Monte Castello, ou Castel Leone, como era conhecido na Idade Média, é um ponto estratégico disputado há séculos. Sua posição privilegiada nos Apeninos fez dele um local fulcral em diferentes períodos, transbordando historicamente as ações militares contemporâneas que conhecemos da Força Expedicionária Brasileira (FEB) no Teatro de Operações Europeu, durante a Segunda Guerra Mundial.

Ao longo da história, quem controlava Monte Castello dominava rotas essenciais entre Emilia-Romagna e Toscana. Localizada entre as cidades de Bolonha e Florença, sua geografia acidentada favoreceu defensores e impôs desafios a invasores, tornando-o alvo de disputas constantes. Essa dinâmica consolidou sua importância militar, que atravessou diferentes épocas.

Mais do que um marco geográfico, Monte Castello simboliza a permanência da importância estratégica de certos territórios. Mesmo com a evolução da humanidade ao longo dos séculos, sua posição manteve-se relevante, refletindo como o controle do terreno continua a ser um fator decisivo na Arte da Guerra da História Militar.

A FORTALEZA DE CASTEL LEONE NA IDADE MÉDIA (SÉCULOS VIII AO XIV)

A região onde posteriormente foi erguida a fortaleza de Castel Leone é mencionada já no século VIII em um diploma do rei lombardo Astolfo (753), sob a designação de *Gaium Regine*. Essa documentação sugere a presença de um núcleo administrativo ou militar preexistente, que pode ter evoluído para a fortaleza medieval que conhecemos posteriormente.

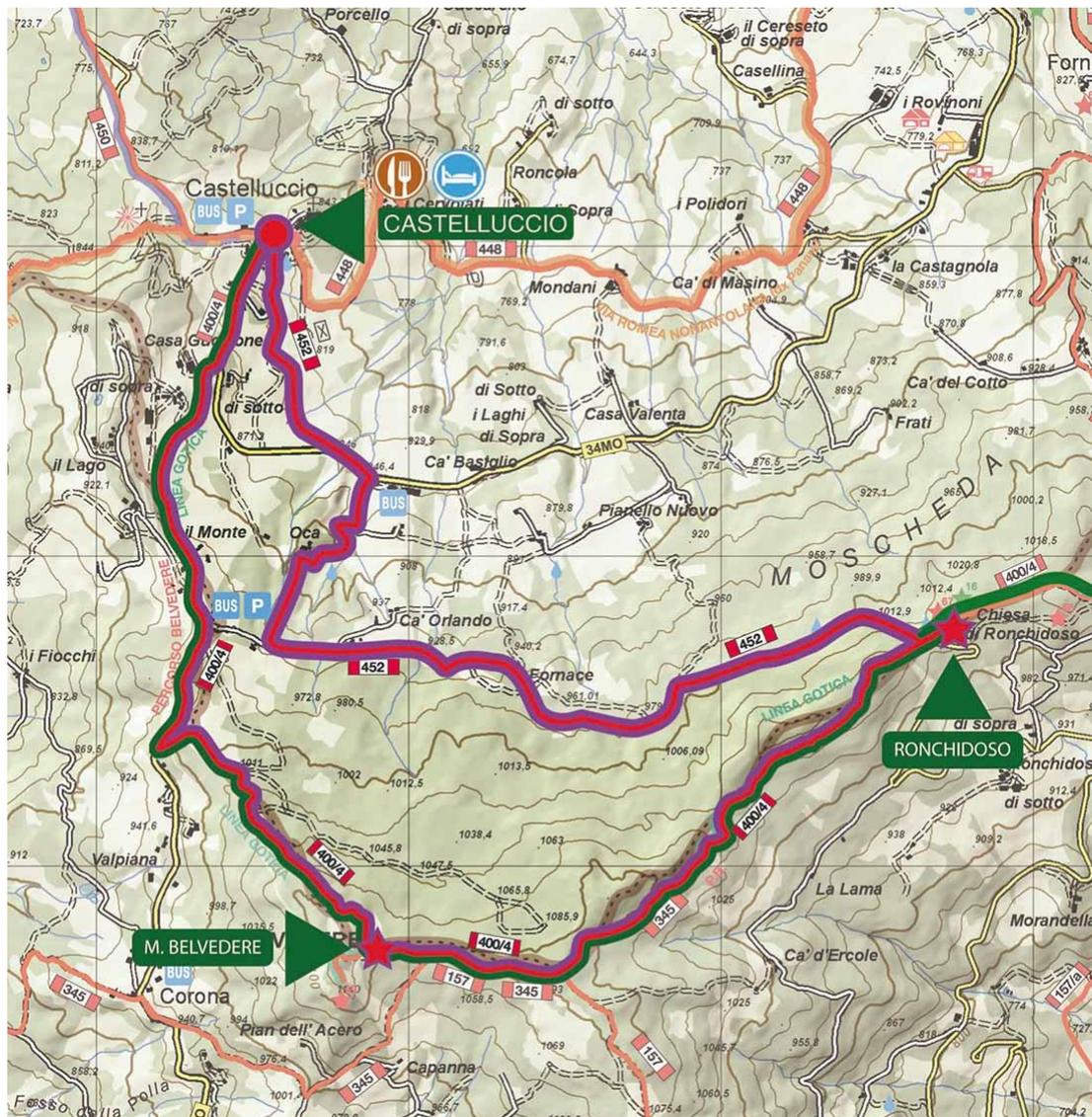


FIGURA 1: Localização estratégica do Monte Belvedere e rotas entre Bolonha, Modena e Florença no período medieval (Museo diffuso della linea Gotica Montese, luoghi e sentieri della memoria. Disponível em: https://www.lineagoticamontese.eu/download/Map_Luoghi_sentieri_della_memoria.pdf).

Localizada na encosta oriental do Monte Belvedere, seu controle era essencial para as rotas comerciais e militares que ligavam Bolonha, Modena e Florença. Além de servir como bastião defensivo contra invasões, desempenhava funções administrativas, abrigando autoridades responsáveis por tributos, justiça e assuntos militares. Sua posição elevada garantia domínio visual sobre os vales e passagens estratégicas, consolidando o castelo como um elemento-chave no

equilíbrio de poder da região. Ao longo dos séculos, Castel Leone manteve relevância política e militar, influenciando a estabilidade das rotas comerciais e a articulação territorial da Itália medieval.

Nos séculos XII e XIII, Castel Leone tornou-se peça central nas disputas entre o papado e os senhores feudais, refletindo a fragmentação política da Península Itálica. A fortaleza esteve sob controle de distintas facções, alternando suas lealdades entre o Sacro Império Romano-Germânico e o Papado, dependendo da conjuntura política. Documentos da época indicam que sua posse oscilou entre famílias nobres locais e ordens religiosas, o que reforça sua importância como bastião de influência territorial e econômica.



FIGURA 2: Representação gráfica do Castel Leone (Ilustração da antiga fortificação, parte de uma placa histórica no Monte Castello, elaborada por Adelfo Cecchelli. Foto do autor).

O posicionamento elevado de Castel Leone proporcionava não apenas um campo de observação privilegiado sobre as rotas que conectavam Emilia-Romagna e Toscana, mas também um obstáculo natural contra ataques-surpresa, fator essencial em um período marcado por cercos prolongados e táticas de guerra de atrito. A geografia acidentada da região, composta por encostas íngremes e

florestas relativamente densas, favorecia uma defesa reforçada, reduzindo a eficácia da cavalaria inimiga e impondo desafios logísticos às forças sitiadas. Além de seu valor militar, a fortaleza atuava como centro de controle territorial, garantindo a proteção de terras férteis e servindo como posto de arrecadação tributária, o que aumentava sua importância econômica e política dentro das rivalidades regionais.

Mesmo com o avanço das tecnologias bélicas no final da Idade Média, que reduziu parte de sua relevância militar, Castel Leone permaneceu como um símbolo imponente de poder e controle. Sua localização estratégica continuou sendo essencial, garantindo o monitoramento de rotas importantes e protegendo territórios das cercanias. É inegável que o castelo resistiu às mudanças do tempo, carregando em seus muros não apenas uma função defensiva, mas também um peso simbólico de força e de história, que moldaram o conceito geográfico da região ao longo dos séculos.

MONTE CASTELLO E A LINHA GÓTICA (1944-1945)

Durante a Segunda Guerra Mundial, Monte Castello foi integrado à Linha Gótica, a última grande linha defensiva alemã na Itália. Posicionado a 977 metros acima do nível do mar, sua altitude permitia às forças alemãs um domínio visual estratégico sobre as rotas logísticas aliadas, dificultando os avanços das tropas. Sua tomada pelos Aliados era vital para romper o sistema de defesa nazista, que dependia de terrenos elevados para manter posições fortificadas. A resistência alemã foi intensa, com uso de posições camufladas, armadilhas de artilharia e apoio logístico eficiente, tornando a conquista extremamente desafiadora para a FEB e as tropas aliadas.



FIGURA 3: Mapa da Linha Gótica (Warfare History Network, 2012).

Entre novembro de 1944 e fevereiro de 1945, a FEB protagonizou intensos combates em Monte Castello, enfrentando uma defesa alemã fortificada, reforçada por posições entrincheiradas e fogo coordenado de metralhadoras, morteiros e artilharia. Além da superioridade tática do inimigo, os brasileiros enfrentaram um inverno rigoroso, algo inédito para um soldado tropical, o que restringia a mobilidade das tropas e tornava os suprimentos escassos. Após sucessivas

tentativas frustradas, a FEB, em ação conjunta com a 10ª Divisão de Montanha dos Estados Unidos, lançou a Operação Encore em 21 de fevereiro de 1945, aplicando um ataque escalonado que explorou brechas na defesa alemã e resultou na conquista definitiva da posição.



FIGURA 4: Mapa táctico da tomada de Monte Castello pela FEB (World War Two.net).

A conquista de Monte Castello transcendeu o êxito táctico no campo de batalha, haja vista que representou a consolidação do Brasil como ator relevante no esforço aliado e evidenciou a capacidade da FEB de adaptar-se a um ambiente operacional extremo, marcado por forte resistência inimiga e condições adversas. A reutilização das ruínas de Castel Leone pelos alemães, transformando-as em observatórios avançados e depósitos de munição, reforça a continuidade histórica do local como um ponto-chave em disputas militares ao longo dos séculos. Mais do que um episódio isolado, a vitória brasileira em Monte Castello insere-se em um contexto geoestratégico maior, reafirmando o papel do terreno e da geografia na condução da guerra.

CONCLUSÃO

Monte Castello, que por séculos foi conhecido como Castel Leone, é um exemplo notável de como a geografia molda a História Militar. Desde a Idade Média, quando sua fortaleza foi utilizada como ponto estratégico de defesa territorial, até a Segunda Guerra Mundial, quando sua posição elevada tornou-se um obstáculo para os Aliados, o local sempre foi um campo de batalha decisivo. A vitória dos pracinhas brasileiros em fevereiro de 1945 representou mais do que uma conquista militar; foi a continuação de uma narrativa estratégica secular, na qual

Monte Castello se consolidou como um palco de resistência, coragem e decisões táticas que influenciaram a evolução dos conflitos na região.

A vitória da FEB em 21 de fevereiro de 1945 não apenas rompeu as defesas alemãs; ela se inscreveu em uma narrativa de resistência e estratégia que remonta à Idade Média. Monte Castello, antes Castel Leone, testemunhou ao longo dos séculos como o controle do terreno pode definir o destino dos conflitos, uma realidade imutável na História Militar. Como argumenta Tim Marshall em *Prisioneiros da Geografia* (2015), a geografia não é apenas um cenário da guerra, ela a molda, impõe desafios e limita escolhas estratégicas. O feito dos soldados brasileiros, enfrentando o frio europeu, a topografia hostil e um inimigo entrincheirado, não foi apenas um teste de coragem, mas uma demonstração de adaptação às condições impostas pelo relevo. Monte Castello não é apenas um ponto no mapa; é a materialização de como a geografia pode ser, ao mesmo tempo, o maior obstáculo e a chave para a vitória.

REFERÊNCIAS

DOCUMENTAÇÃO histórica da Emilia-Romagna. *Fortificações medievais na região dos Apeninos*. Informação obtida in loco, Itália, 2024.

LINHA GÓTICA, Projeto. *Mapeamento estratégico das fortificações nos Apeninos Italianos*. Informação obtida in loco, Monte Castello, Itália, 2024.

MARSHALL, Tim. *Prisioneiros da geografia: dez mapas que revelam tudo o que você precisa saber sobre política global*. Tradução de Débora Landsberg. 1ª edição. São Paulo: Editora Planeta, 2017.

MAXIMIANO, Cesar Campiani. *A cobra fumou: a Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

NELLEVALLI Magazine. *L'anello di Monte Belvedere tra Bologna e il modenese*. Disponível em: <https://www.nellevalli.it>.

ROSTY, Cláudio Skora; **ROSTY**, Édson Skora. *As vitórias da FEB: do vale do rio Serchio ao vale do rio Po*. Versão de Cristiane de Castro. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2022.

VIEIRA, Mary. *Monumento à FEB em Monte Castello: simbolismo e história*. Informação obtida in loco, Monte Castello, Itália, 2024.

**Afonso Cavalcanti Araújo é tenente-coronel de Infantaria da turma de formação 2002. Possui o Curso de Comando e Estado Maior do Exército da Escola de Estado-Maior do Exército (ECEME), o Curso Básico e Intermediário de Inteligência da Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) e o Curso de Segurança do Sinal – Cat B do Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE). É licenciado em História pela Faculdade Unyleya e Pós-Graduado em Inteligência Estratégica pela AVM Faculdade Integrada.*
